SESSÃO ORDINÁRIA
ATA Nº 38/2020

PRESIDENTE:- Luciano Augusto Molina Ferreira
VICE-PRESIDENTE:- José Airton Deco de Araújo
1º SECRETÁRIO:- Antonio Marques da Silva "Marcos da Vila Reis"
2º SECRETÁRIO:- Antonio Carlos Sidrin

Aos sete dias do mês de dezembro do ano de dois mil e vinte, às 16:00 horas, realizou-se no Plenário Valmor Santos Giavarina a trigésima oitava Sessão Ordinária da Câmara Municipal de Apucarana, Estado do Paraná, sob a Presidência do Sr. Vereador Luciano Augusto Molina Ferreira, e com a presença dos Srs. Vereadores:- Antonio Carlos Sidrin, Antonio Marques da Silva "Marcos da Vila Reis", Edson da Costa Freitas, José Airton Deco de Araújo, Lucas Ortiz Leugi, Mauro Bertoli, Marcia Regina da Silva de Sousa e Rodolfo Mota da Silva. Não compareceram os Srs. Vereadores Gentil Pereira de Souza Filho e Franciley Preto Godoi "Poim (Faltas justificadas). Havendo número legal, Sr. Presidente declarou abertos os trabalhos desta Sessão, na forma regimental, designando a Srª. Vereadora Marcia Regina da Silva de Sousa para que procedesse à leitura de um trecho da Bíblia. Feita sua leitura, Sr. Vereador Antonio Marques, em questão de ordem, solicitou um minuto de silêncio pelo passamento da Srª Lourdes Begali. Sr. Vereador Rodolfo, em questão de ordem, pediu que se estendesse a homenagem de um minuto de silêncio ao Dr. Valter Moure. Feito um minuto de silêncio, Sr. Presidente colocou em discussão a Ata da Sessão Ordinária do dia 23 de novembro de 2020; Atas das Sessões Específicas para votação do Orçamento dos dias 23, 24 e 25; Atas das Sessões Extraordinárias dos dias 24, 25 e 26 de novembro do ano em curso, que não havendo objeções, as Atas estavam aprovadas, conforme dispõe o § 3º Artigo 174 do Regimento Interno. Informou aos Vereadores e Vereadora que se encontrava a disposição nos Anais desta Casa a Ata da Sessão Ordinária do dia 30 de novembro de 2020. Fez a leitura do ofício do gabinete do Sr. Vereador Poim, comunicando sua ausência na Sessão Ordinária por motivo de saúde. Solicitou ao Sr. 1º Secretário que procedesse à leitura do roteiro de Expediente. **ROTEIRO DE EXPEDIENTE DA SESSÃO ORDINÁRIA DO DIA 07 DE DEZEMBRO DE 2020. PROJETO DE RESOLUÇÃO APRESENTADO:- Projeto de Resolução nº 5/2020,** de autoria da Mesa Executiva, que altera dispositivos do Artigo 226, do Projeto de Resolução nº 2/2013, (Regimento Interno da Câmara Municipal de Apucarana), como especifica. **INDICAÇÕES APRESENTADAS:- 1249 a 1253,** Vereador Antonio Marques da Silva "Marcos da Vila Reis"; **1254 a 1258,** Vereador Antonio Carlos Sidrin; **1259 a 1263,** Vereador Franciley Preto Godoi "Poim"; **1264 a 1268,** Vereador Rodolfo Mota da Silva; **1269 a 1270,** Vereador Mauro Bertoli; **1271 a 1275,** Vereador Lucas Ortiz Leugi. Sr. Presidente justificou à ausência do Sr. Vereador Gentil, que estava com problema de saúde. A seguir, passou-se para o **EXPEDIENTE**. Estavam inscritos para fazer uso da palavra, por um período de cinco minutos, sem apartes, os seguintes Vereadores:- RODOLFO MOTA DA SILVA, LUCAS ORTIZ LEUGI, ANTONIO MARQUES DA SILVA E LUCIANO AUGUSTO MOLINA FERREIRA. Sr. Vereador Rodolfo, com a palavra, cumprimentou o Vereador eleito, do PSL, Pastor Valdir que se fazia presente na Sessão e o Alisson. Disse que veio da UTFPR onde foi entregue um recurso já creditado na conta da UTFPR Campus/Apucarana, de um milhão de reais para investimento em equipamentos para o

campus, mais uma vez pelo trabalho da Família Canziani, dessa feita através de uma Emenda da Deputada Federal Luiza Canziani. Disse que tentavam dizer que a UTFPR tinha outro pai, que na campanha chegaram a dizer que foi responsável até por trazer os cursos de engenharia para Apucarana. Disse que era mentira, que se tinha alguém que tinha a ver com o legado da UTFPR em Apucarana se chamava Família Canziani e, obviamente, um trabalho de muitas mãos de nossa sociedade. Disse que a Deputada Luiza anunciou mais meio milhão de reais, de emenda individual, também para investimentos. Disse que ele veio para a Sessão e ela para a Prefeitura falar com o Sr. Prefeito Júnior da Femac, sobre um assunto importantíssimo para Apucarana, que era a concessão da ferrovia que seria refeita para a RUMO e como contrapartida a RUMO precisava entregar algumas obras e, que, pelo trabalho da Luiza Canziani, Apucarana estava contemplada naquela relação de obras que a RUMO precisaria fazer pela antecipação da renovação da concessão. Disse que ela veio comunicar aquilo ao Sr. Prefeito e pedir para que ele atualizasse o projeto que foi feito em 2011. Após explanação feita, disse que aquilo estava bem encaminhado e que ia sair do papel definitivamente e de que não seria com recursos públicos e, sim, com investimento privado e que a Deputada Luiza estava no prédio da Prefeitura naquele momento justamente atualizando o Sr. Prefeito Júnior da Femac e pedindo a ele que atualizasse aqueles projetos para enviar ao DNIT e ao Ministério da Infraestrutura. Disse que foi um dia de boas notícias, um dia de conquistas para Apucarana, e mais uma vez com a participação da jovem Deputada Luiza Canziani, da Família Canziani. Sr. Vereador Lucas Leugi, com a palavra, disse que hoje conversou com a Deputada Federal Luiza Canziani e que a parabenizou pelo recurso encaminhado à UTFPR e que também esteve havia quinze dias no seu escritório regional em Londrina, quando fez aquele pedido de intervenção em relação à ferrovia, a qual disse que estava atuando, e que o convidou para ir a Brasília com ela para que participasse, entendesse os projetos, até porque tinha muito interesse, que existia um processo mais de dez anos tramitando na Justiça em relação à Vila Apucaraninha, e que até hoje nada foi feito, infelizmente as pessoas perdiam a vida e por ineficiência de partes que, às vezes, não estavam interessadas na vida do próximo. Teceu comentário sobre o Edital de Credenciamento das Direções em relação aos Colégios Estaduais que teriam o Ensino Cívico Militar, que tinha uma dobradinha muito peculiar em toda aquela programação. Disse que a quarta etapa era da SEED, que Ministério Público analisasse a forma que aquelas provas e etapas foram realizadas. Disse que ia aguardar, por uma questão de ética os resultados saírem, que a SEED agora ia definir, não sabia qual critério que ela ia determinar para que fossem definidos aqueles Diretores. Disse que teve eleição para todos os colégios estadual, para os colégios Cívicos Militares não teve eleição. Indagou o porquê, qual o critério adotado e qual foi à diferença. Disse que como que não podia ter eleição para diretor e diretora de escola, sendo que o Governo, principalmente a SEED, ia na contramão das orientações do Secretário de Saúde do Estado do Paraná, que ia ter uma prova do PSS, 40 mil professores inscritos, que a prova seria presencial, enquanto todo o Estado tinha toque de recolher das 23 às 5 da manhã. Disse que devia ter alguma falta de comunicação nas Secretarias do Governo, que não era possível que um governo não falava com as duas Secretarias maiores em orçamento que era de Educação e de Saúde, que o que o Secretário de Saúde falava não condizia com que o Secretário de Educação falava. Disse que era uma questão que tinha que ser analisada e os órgãos e as Secretarias do Governo do Estado precisavam sim conversar para que falassem a mesma língua, enquanto o PSS, 40 mil

professores ia fazer a prova, todos dentro de sala de aula, não liberaram a eleição para os colégios cívicos militares. Disse que tinha alguma coisa e que precisava de explicação. Sr. Vereador Antonio Marques, com a palavra, disse que estava recebendo algumas reclamações e visto alguma coisa nas redes sociais a respeito do transporte coletivo, que não era só uma questão de Apucarana, mas também em Apucarana, muito lotado, que tinha que levar em consideração de que estavam passando por um momento muito difícil, que o Brasil não passou a primeira onda do Covid e já embarcaram na segunda, e que não sabia a questão da desinfecção dos ônibus, que no princípio quando começou a questão do Covid estava fazendo a desinfecção dos ônibus no terminal, acreditava que tudo aquilo não existisse mais, que era uma preocupação, porque a partir de hoje o comércio ficaria aberto até as 10 horas da noite e que tinha uma preocupação com os apucaranenses que utilizavam aquele transporte coletivo, porque não adiantava ficar pedindo para as pessoas ficarem em casa, ninguém mais ficava em casa, e que o que precisavam pedir, era que tivessem os cuidados necessários, que pudessem cumprir os protocolos, uso de máscara, higienização das mãos, álcool em gel, lavar as mãos, e que aquilo a comunidade tinha consciência, mas o que não podia acontecer era em horário de pico ter apenas um ônibus. Disse que o transporte coletivo da cidade de Apucarana nesse final de ano precisava ser revisto naquela questão, não só por causa do horário do comércio até mais tarde, mas na sua normalidade, que tudo o que fosse necessário para ser feito, para poupar vidas, evitar a disseminação do vírus que já estava muito grande também em nossa cidade, tinha que ser feito. Após comentário feito, disse que aproveitava que o Secretário Laércio estava presente, que tinha um contato direto com a Viação Apucarana, que visse o que eles estavam pensando para o final de ano, diante das reclamações que estavam chegando, o que poderia ser feito, que achava que uma vida não tinha preço, mas não era hora de retirar ônibus de linha, era hora de colocar mais, que a empresa ganhou a licitação e precisava fazer o serviço adequado. Sr. Presidente disse que em relação a pandemia, em momento algum foi falado que a pandemia acabou, e que nos seus 53 anos de vida, não se lembrava de um assunto que era tão exaustivamente falado desde o mês de março, todos os dias, em todos os noticiários, todo mundo estava ciente, e que agora falavam e culpava a eleição, mas não era a eleição, era o conjunto da obra, a estafa do povo que estava cansado do vírus, mas o vírus não estava cansado do povo. Disse que em 11 de setembro de 2001, um dos maiores ataques terroristas no mundo nos Estados Unidos, as torres gêmeas, morreram 3.200 americanos, sexta-feira morreram 3.200 americanos de Covid. Disse que não adiantava ficar culpando Prefeito, Governador, Presidente, todo mundo sabia que tinha que usar cinto de segurança, tinha gente que não usava, portanto, estavam vendo as autoridades de todos os Estados, pedindo pelo amor de Deus, porque se aquilo acontecesse não tinha o que fazer, porque a doença não escolhia o pobre, o rico era qualquer um, e, que, graças a Deus, em nosso Estado estava tendo uma boa gestão naquele sentido, o que não se via em outros Estados da Federação, de pessoas morrerem na fila por não ter o atendimento. Disse que as pessoas tinham que se cuidar, que em momento algum se falou que o vírus não estava ali, que a vacina estava chegando, mas ia demorar um pouco ainda. Disse que o Sr. Vereador Rodolfo falou sobre a UTFPR, que era um orgulho de Apucarana, que a questão de rede ferroviária, da transposição, que não sabia se era transposição, trincheira, pontilhão ou um desvio, mas precisava ser analisado com carinho. Disse ao Sr. Vereador Lucas que o que tinha faltado para o Renato Feder, eram só duas palavras, na sua opinião, bom senso, que sempre foi feito o

PSS havia mais de 20 anos, 25 anos, através de documentos de classificação, que agora não era o momento de fazer prova escrita. Encerrada a fase de Expediente, as indicações apresentadas foram aprovadas, conforme dispõe o Artigo 210 do Regimento Interno. A seguir, Sr. Presidente declarou aberta a pauta da **ORDEM DO DIA**. **MATÉRIAS EM SEGUNDA DISCUSSÃO**:- **Projeto de Decreto Legislativo nº 44/2020**, de autoria da Comissão de Justiça, Legislação e Redação, que REFERENDA O TERMO DE CONVÊNIO Nº 222, QUE CELEBRAM O ESTADO DO PARANÁ, POR SUA SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO – SEAB, E O MUNICÍPIO DE APUCARANA, CONFORME ESPECIFICA. Colocado em discussão e em votação, foi APROVADO por unanimidade dos Vereadores e Vereadora presentes. **Projeto de Decreto Legislativo nº 45/2020**, de autoria da Comissão de Justiça, Legislação e Redação, que REFERENDA O TERMO DE CONVÊNIO Nº 243/2020, QUE CELEBRAM O ESTADO DO PARANÁ, POR SUA SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO – SEAB, E O MUNICÍPIO DE APUCARANA, CONFORME ESPECIFICA. Colocado em discussão e em votação, foi APROVADO por unanimidade dos Vereadores e Vereadora presentes. **Projeto de Decreto Legislativo nº 46/2020**, de autoria da Comissão de Justiça, Legislação e Redação, que REFERENDA O TERMO DE CONVÊNIO QUE ENTRE SI FAZEM A CAIXA ECONÔMICA FEDERAL E A AUTARQUIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE APUCARANA, COM ANUÊNCIA DA ENTIDADE SINDICAL SINDICATO DOS SERVIDORES PÚBLICOS MUNICIPAIS DE APUCARANA E REGIÃO, PARA CONCESSÃO DE EMPRÉSTIMOS A SEUS EMPREGADOS MEDIANTE CONSIGNAÇÃO EM FOLHA DE PAGAMENTO, CONFORME ESPECIFICA. Colocado em discussão e em votação, foi APROVADO por unanimidade dos Vereadores e Vereadora presentes. **MATÉRIAS EM PRIMEIRA DISCUSSÃO**:- **Projeto de Lei nº 92/2020**, de autoria do Sr. Vereador José Airton Deco de Araújo, que CONCEDE O TÍTULO DE CIDADÃO HONORÁRIO DE APUCARANA, AO JORNALISTA EDISON COSTA, PELOS RELEVANTES SERVIÇOS PRESTADA À COMUNIDADE APUCARANENSES, COMO ESPECIFICA. Informou que os Pareceres atinentes a este Projeto eram pela sua livre tramitação. Colocado em discussão, Sr. Vereador Deco, com a palavra, cumprimentou o Pastor Valdir. Disse que se sentia privilegiado de poder estar oferecendo aquela homenagem ao Sr. Edison, jornalista da Tribuna. Disse ao Sr. Edison que na verdade era ele que estava oferecendo para a cidade de Apucarana, cedendo o seu nome para que fosse homenageado. Convidou todos os Srs. Vereadores e Vereadora para assinarem com ele o Projeto. Disse que o Sr. Edison era um exemplo de pessoa, de amigo, de profissional, e deixava registrado a sua gratidão de poder ser o autor junto com todos os Vereadores, de poder fazer aquela pequena homenagem, que ele merecia muito mais do que aquilo. Pediu o voto favorável de todos os Srs. Vereadores e Vereadora. Colocado em votação, Sr. Vereador Rodolfo, em justificativa de voto, deu boas vindas ao homenageado, e que era um prazer fazer parte daquele momento na vida do Sr. Edison. Disse que o Sr. Edison era uma pessoa de muita ética, profissional, era pai de família. Disse que aprendeu a admirá-lo nos últimos quatro anos, conhecendo-o na lida do dia a dia, foi a sua ética, foi ser verdadeiro, e que o seu voto era pela sua ética e seu compromisso com a verdade. Sr. Presidente, disse que fazia suas as palavras do Sr. Vereador Rodolfo, que era uma pessoa que tinha ética e um ser humano sensacional. Parabenizou o Sr. Vereador Deco pela iniciativa da proposição. Colocado em votação, foi APROVADO por

unanimidade dos Vereadores e Vereadora presentes. Sr. Presidente deu boas vindas ao Pastor Valdir que estava acompanhando os trabalhos. A seguir, colocou em deliberação do Plenário a **MATÉRIA EM DISCUSSÃO ÚNICA:- Indicação nº 1248/2020**, de autoria do Sr. Vereador Lucas Ortiz Leugi, que SOLICITA A EXTENSÃO DA REDE DE ILUMINAÇÃO PÚBLICA NA RUA SÃO CARLOS, EM FRENTE AO Nº 900, VILA APUCARANINHA. Colocado em discussão e em votação. Sr. Vereador Lucas Leugi, em justificativa de voto, disse que fez um levantamento das indicações, e que foram mais de dez indicações, mais pedidos extraoficiais, mais às vezes que brigou na Câmara em relação àquele cidadão Superintendente, na questão da iluminação pública da Prefeitura. Disse que não ia se cansar de ficar pedindo, implorando aquilo, que eram algum braços de luz, um da Avenida Brasil, que também fazia quatro anos que pediu, foi colocado porque foram trocadas todas as luminárias daquele local, mas não pela eficiência do gestor que estava no IDEPPLAN. Que mais uma vez implorava que na Vila Apucaraninha tinha alguns pontos que faltavam braços de luz e deixava escuro a frente da casa de algumas pessoas. Disse que no campo da Vila Apucaraninha, ele tinha prometido a iluminação, e que dali a pouco a criança que começou a jogar bola ia estar adulto, casar e envelhecer e a iluminação não tinha chegado. Disse que não sabia se era só com ele ou se tinha mais Vereadores que faziam os pedidos e não acontecia. Sr. Vereador Rodolfo, com a palavra, disse ao Sr. Vereador Lucas que tinha a impressão que era um problema com ele sim, e aquela impressão era muito forte, porque a 30 dias da eleição, numa pracinha em frente ao Mercado Econômico, colocaram uns 50 bicos de lâmpadas de led lá, com braços novos, tinha até braços que nunca tinha visto, e que duvidava que tinha licitação feita para aquele negócio. Disse ao Sr. Vereador Lucas que ia usar uma frase que usou muito na sua campanha "quem quer, faz, quem não quer, arruma desculpa", e que ele não queria fazer e ficava arrumando desculpa. Disse que não era só com o Sr. Vereador Lucas, mas com ele também e com outras pessoas, que moradores lhe disseram que vieram uma dúzia de vezes ao IDEPPLAN para falar sobre extensão de iluminação, troca de poste, para falar sobre aquele tipo de coisa que o Vereador Lucas estava reclamando. Disse que tinha que fazer o registro que a empresa atendia bem no 0800 quem ligasse lá para fazer alguma reclamação, pelo menos o 0800 estava funcionando. Colocada em votação, foi APROVADA por unanimidade dos Vereadores e Vereadora presentes. Encerradas as discussões e votações das matérias constantes na pauta da Ordem do Dia, Sr. Presidente declarou aberta a fase de **EXPLICAÇÃO PESSOAL.** Estavam inscritos para fazer uso da palavra, por um período de 10 minutos, com apartes, os seguintes Vereadores: RODOLFO MOTA DA SILVA e LUCAS ORTIZ LEUGI. Sr. Vereador Rodolfo, com a palavra, disse que desde março, talvez, em relação a pandemia, duas coisas que queria deixar muito bem registrado na memória de todos os Vereadores, no Anais desta Casa e para o público que acompanhava, que a primeira era em relação a transparência, que o Tribunal de Contas cobrou e mandou colocar mais informações, que o Ministério Público também oficiou, e que ele vinha falando de transparência dos gastos dos recursos do Covid desde o início. Disse que a segunda era sobre o transporte público, que não adiantava falar da VAL, era uma concessionária e visava lucro, quanto menos ônibus, mais passageiros, melhor para ela. Disse que o contrato de concessão do transporte público tinha dono e que o dono do contrato de concessão se chamava Município de Apucarana. Após comentário feito, disse que eles fizeram a sua parte, chamaram, conversaram, que eles estiveram ali com uma planilha que não queria nem deixar cópia para

os Vereadores, chamaram de novo, convocaram de novo, aprovaram outro requerimento, e que chegaram a dizer que se a empresa fizesse a parte dela, eles também poderiam fazer a deles, se fosse o caso de ter algum aporte financeiro, tinha recurso do Covid para aquilo. Disse que quando o povo ficava bravo com a classe política, não dava para tirar a razão, o cara saía de casa as seis e meia da manhã num ônibus superlotado, que no domingo quando trabalhava até três horas num restaurante não tinha ônibus para ir embora e tinha que esperar até cinco e meia, porque não tinha ônibus durante a tarde de domingo. Disse que era uma pena que pagavam uma conta que não era deles, porque não era fiscal daquele contrato, não tinha como fazer notificação, mas o que podia fazer, estava feito, estava registrado e documentado. Disse que o Sr. Vereador Gentil não estava presente, mas estava documentado o dia em que havia falado que foi em três velórios e os três tinha sido feito na mesma sala num intervalo de 24 horas, e que havia pedido para que fosse aumentado para quatro ou cinco horas de velório para que não houvesse aglomeração, e que o Sr. Vereador Gentil pediu a palavra e disse que tinha conversado com o Sr. Prefeito e que o mesmo estava analisando. Disse que já havia se passado três meses, nada tinha sido feito e os velórios continuavam sendo feitos em duas horas. Disse que fazia mais uma vez o apelo em relação ao transporte público, que o dono do contrato era a Prefeitura, e na questão dos velórios de concentrar tudo em duas horas, colocando em risco as pessoas e os amigos dos familiares enlutados. Sr. Vereador Lucas Leugi, com a palavra, falou da execução, que a exeqüente era a Caixa Econômica Federal, que sucedeu para uma empresa estatal, empresa gestora de ativo, a EMGEA, e que aquela execução dizia a respeito a 339 trabalhares e trabalhadoras do município de Apucarana, que moravam no Núcleo Habitacional Osmar Guaracy Freire, e que, não sabia o que houve na época, quem errou em relação a recursos, e estava levantando quem perdeu prazo, que teve algum órgão que tentou ajudá-los com politicagem na época e que perdeu prazo recursal e que virou naquele bolo de neve e que hoje aquelas pessoas estavam precisando de ajuda. Após explanação feita sobre o assunto, disse que eles estavam tendo pesadelos da vida real todos os dias e que estaria ao lado e junto com cada morador, cada moradora, cada trabalhador, cada trabalhadora do Guaracy Freire que teve aquela ingrata surpresa próximo às datas comemorativas. Sr. Presidente em aparte disse que se solidarizava com as famílias, e que não sabia se a Câmara podia se envolver, nem que fosse necessário fazer uma força tarefa com advogados amigos, tinham que interceder. Disse que com aqueles que conversou, que não foi com todos, eles disseram que queriam pagar, mas um valor justo. Sr. Vereador Lucas Leugi, continuando com a palavra, disse que o que ocorria era que quando foi feito o cálculo revisional daquele valor, o que valia "50 mil", passou a valer 200 mil. Disse que o caso era grave e que envolvia 339 famílias de uma região da cidade que quando foram feitas as casas vieram sem infraestrutura nenhuma, sem asfalto, sem calçada, sem iluminação, e que hoje eles estavam pagando um preço alto. Disse que era hora de unirem as forças, talvez chamarem a empresa, a Caixa Econômica Federal que a Câmara tinha poder de convocação e conversar. Disse que se colocava à disposição de todos os moradores do Núcleo Osmar do Guaracy Freire. Terminada a fase de Explicação Pessoal, Sr. Presidente declarou encerrada a presente Sessão, na forma regimental, lembrando aos Srs. Vereadores e Vereadora da Sessão Ordinária que seria realizada no dia 14 de dezembro, no horário regimental. A íntegra desta Sessão encontra-se transcrita nos Anais desta Casa, bem como sua gravação em áudio e vídeo no canal da Câmara, no youtube. Demais tramitações das matérias, bem como suas votações,

podem ser acessadas através do site SAPL – Sistema de Apoio Legislativo, www.sapl.apucarana.pr.leg.br. Para constar, eu, Marilza Bossa Wszolek, taquigrafa, digitei a presente Ata, a qual vai assinada pelo Sr. Presidente e pelo Sr. 1° Secretário.

Vereador Luciano Augusto Molina Ferreira
PRESIDENTE

Vereador Antonio Marques da Silva
1° SECRETÁRIO